

O EXEMPLARISMO DA GESTÃO NA REEDUCAÇÃO DOS AGENTES EDUCACIONAIS

Malcon A. Tafner e Julianne Fischer

RESUMO. Uma instituição de ensino, pela sua natureza, já possui uma postura interassistencial em função da importância que o processo educacional tem na evolução da sociedade e das consciências envolvidas. Na área da educação temos diversas consciências atuando como agentes educacionais e conectadas não apenas com o ensino e a aprendizagem, mas também com a gestão e a manutenção dos processos pedagógicos. Dentro desses processos de gestão e manutenção nascem responsabilidades diferentes e ampliadas, quando consideramos o paradigma consciencial. Essa nova visão da realidade amplia a postura da interassistencialidade perante as consciências envolvidas, tanto as assistidas quanto as assistentes. Assim, abordamos a importância dos processos de higienização pensônica e o exemplarismo como processos reeducativos e propostas interassistenciais. Também discutimos a influência profilática que a lucidez traz para dentro do planejamento pedagógico e institucional.

Palavras-chave: exemplarismo; gestão; agentes educacionais; reeducação.

INTRODUÇÃO

O artigo, embora trate de relações interconscienciais, e em especial dentro de ambientes educacionais, iniciará com uma breve abordagem sobre a importância da educação na sociedade, assumindo a relevância do tema e como essas relações assumem um papel diferenciado, pois tratam do desenvolvimento individual da conscin dentro dos diferentes cenários sociais.

A educação informal e formal da conscin, e sua consequente instrumentalização para uma convivência social, além da promoção da sua profissionalização podem ser decisivas para que outros dos seus processos intraconscienciais possam ser despertados, ou mesmo viabilizados, oportunizando a sua evolução pessoal.

Dessa forma, iniciamos com a importância do processo educacional seguido pela exposição pública dos agentes envolvidos diante dos alunos e da sociedade, dando ênfase à gestão escolar ou institucional. Esse foco é proposital, pois a função gerencial absorve a responsabilidade da visão de conjunto de uma escola e da sua pedagogia como um todo. Dada a contextualização necessária ao tema da gestão, trazemos o paradigma consciencial para dentro do processo e a interposição de alguns dos seus princípios como orientadores e instrumentos importantes na tomada de decisão, promovendo não apenas a assistência de modo amplo, mas também a interassistencialidade.

A IMPORTÂNCIA DO PROCESSO EDUCACIONAL NA SOCIEDADE

A educação é um processo que é tido como “norte” social sob muitos aspectos dentro das sociedades modernas. É tão relevante que o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), desenvolvido pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD, 2014), tem em sua estrutura estatística a educação dentro do seu tripé: vida longa e saudável, educação e nível de vida.

A Vida Longa é mensurada pela esperança de tempo de vida ao nascer; o Nível de Vida é medido pelo PIB per capita em moeda americana (dólar); e a Educação tem em sua mensuração maior grau de complexidade, pois inclui a taxa de alfabetização de adultos e a taxa de escolarização devida dentro do ensino fundamental, médio e superior.

Essa preocupação com a educação como um todo, e não somente com a quantidade, mas também com a qualidade, tem sido uma bandeira universal levantada por muitos países, e não apenas uma luta exclusivamente brasileira. Países cujos governos têm restrições na democratização do ensino, têm assistido em sua população lutas constantes por esse direito, independentemente do gênero e das camadas sociais. Em países com IDHs mais avançados, como em parte da Europa, na América do Norte e em parte da Ásia, temos uma educação mais presente e democrática, já instituída como conquista e despertando para novas batalhas, sempre em busca de mais qualidade.

Toda essa dinâmica vista em torno do tema educação não é por acaso, e tem sido o principal motor de desenvolvimento social, econômico, científico e humano. A formação começa já nos primeiros anos de vida, dentro da família nuclear, quando a conscin recebe dos seus pais informações, conteúdos e valores que lhe serão úteis e a influenciarão na sua vida como um todo.

Depois dessa fase educacional tida como informal (dentro da sua família nuclear), soma-se também a educação denominada formal, que começa na escola, quando a conscin passa a receber conteúdos, informações e também novos valores, contribuindo para uma formação profissional e de convivência social. É nesse momento que muito se dará a aprendizagem da interação social e também cultural, oportunizando novas formas de expressão e de construção do conhecimento.

Nesse cenário, mesmo que resumido, já se percebe o quão é importante a educação como chave para que a conscin possa evoluir e desenvolver a compreensão sobre a vida, sobre suas ações em seus diversos contextos em que vive e sobre o mundo ao seu redor.

OS AGENTES EDUCACIONAIS

No processo educacional tido como formal encontramos uma estrutura educacional pensada para que a aprendizagem e os objetivos educacionais da escola ocorram conjuntamente. Dentro dessa estrutura, encontramos diversas conscins atuando como agentes educacionais: alunos, professores, coordenadores, técnicos, funcionários, supervisores e diretores. Em sistemas mais complexos, temos também agentes mais complexos, como é caso de universidades, onde encontramos também monitores, gestores educacionais, tutores, pró-reitores e reitores.

De fato, o universo dos agentes educacionais não pode ser restrito apenas aos agentes professor e aluno. Temos um universo inteiro que orbita em torno dessa essência pedagógica professor-aluno, e que tem por função mantê-la em movimento. Temos, por exemplo, bibliotecários, pessoal de limpeza, segurança, auxiliares administrativos, contadores, entre outros. Todos fazem parte desse universo chamado “escola”.

Mas de uma forma geral, a gestão – ou a coordenação – dos processos educacionais como os conhecemos, em qualquer uma de suas modalidades, do ensino básico ao ensino superior, possui o mesmo grau de relevância dentro dos contextos sociais onde estão inseridos, pois é delas uma grande responsabilidade: educar e ensinar. Por isso, Costa (2002) qualifica os trabalhos envolvidos com educação sendo diferentes, não os classificando como um trabalho qualquer.

Sob vários aspectos, o trabalho de educar – ou mesmo estando apenas relacionado à educação – muitas vezes é tido quase como missão ou vocação para tal. Ressaltamos que não se

trata apenas das questões relacionadas aos descasos de governos ou a tradicional falta de apoio pela pouca valorização dessas funções em nosso país, mas a educação é reconhecidamente uma função nobre sob qualquer aspecto em qualquer sociedade, e isso a torna diferente sob muitos pontos de vista.

Essa magnitude é muito bem compreendida quando se percebe a extensão do processo da educação, e como este pode causar um impulso evolucionário, não apenas em uma sociedade específica, mas também dentro das esferas de atuação das consciências em seus mais diferenciados grupos sociais. Uma boa educação tem resultados realmente abrangentes: contribui para o desenvolvimento intelectual, para o crescimento econômico, para a promoção da igualdade social, para a compreensão da vida e sua filosofia, entre outros.

A GESTÃO EDUCACIONAL

Mas e a *gestão* dos processos educacionais? Em geral essa faceta é pouco conhecida e, de fato, os bastidores também são pouco conhecidos. A gestão e a coordenação desses processos possuem muitas responsabilidades e funções que são de vital importância para a manutenção de um ambiente com pensenes hígidos e propositivos, e não apenas funcionais.

Cabe ao gestor manter não apenas a integridade da estrutura física para dar condições de ensino e aprendizagem, mas também diversas outras funções além das conhecidas burocráticas e administrativas. Costa (2010) enumera algumas dessas funções, extrapolando inclusive a questão administrativa e adentrando às questões pedagógicas, dentre elas citamos:

- Organização e articulação das unidades da escola.
- Controle e articulação dos recursos humanos.
- Articulação com a comunidade.
- Formalização de normas e regulamentos condizentes com os objetivos da escola.
- Dinamização e assistência aos agentes educacionais.
- Promoção de ações de integração e cooperação.
- Estimulação à inovação.
- Liderança e inspiração pela identidade da escola e seus objetivos.

Exatamente pelo fato de o papel de gestor não se resumir apenas à condição de administrador do estabelecimento de ensino é que o torna um grande agente responsável pelas mudanças no processo educacional: vem do gestor as estratégias de expansão, na aceitação e a busca da viabilização das iniciativas de ensino e interação comunitárias nascidas entre os outros agentes. Cabe a ele montar e executar estratégias e atitudes em relação à formação da sua equipe e à sua manutenção. Também será responsabilidade do gestor fomentar a interação da instituição com a comunidade e com outros setores da sociedade.

Dentro desse contexto cabe ao gestor, ainda, resolver conflitos internos, além de muitos outros externos ao processo educacional. Cabe a ele criar soluções para os mais variados problemas.

A RESPONSABILIDADE E A LIDERANÇA DO PROCESSO DE GESTÃO

Dadas as funções do gestor como principal agente organizador dos processos educacionais, também se reconhece a sua responsabilidade para com a escola não apenas perante a sociedade,

mas também como uma espécie de guardião da qualidade de ensino e da formação pretendida dentro da instituição que coordena.

A tarefa do gerenciamento e a responsabilidade são próprias da função do gestor e do seu holopense, uma vez que é ele quem está à frente de todo o processo educacional, e por isso representa a instituição de fato e de direito.

Luck (2010) aborda a responsabilidade atribuindo ao gestor a eficácia da consecução da política educacional proposta e dos objetivos educacionais. Dentro dessa mesma proposta, divide as funções de gestão em planejamento, organização, coordenação e avaliação.

Esse contexto possui evidente complexidade, pois nele o gestor inevitavelmente atua como líder, envolvendo a sua equipe tanto no nível estratégico quanto no tático e no operacional. Honorato (2014), por exemplo, elenca, além das preocupações presentes na gestão escolar como a consecução dos objetivos escolares e a qualidade pedagógica, também a motivação dos agentes educacionais, condição na qual a presença de uma liderança é imprescindível.

Um fato relevante é que uma instituição de ensino possui em sua estrutura conceitual a presença inexorável das consciências. Isso significa dizer que uma escola é feita fundamentalmente de consciências em toda a sua essência, pois trata de uma cadeia de ensino e aprendizagem de pessoas. Se não houver alunos, não haverá a escola. Se não houver professores, não haverá a escola. Se não houver agentes educacionais, não haverá a escola. Ou seja, se não houver consciências, não haverá a escola. É muito simples.

O PARADIGMA CONSCIENCIAL NO PROCESSO EDUCACIONAL

Abordamos até esse ponto questões relativas à importância da educação e da gestão educacional dos processos internos, sempre relacionados às escolas ou instituições de ensino de modo geral. Foi importante abordar esses pontos trazidos do contexto educacional para esclarecer o quanto a educação invoca a sua relação com a vida e a sua inerente responsabilidade social.

Mas, tudo isso amplia consideravelmente quando adicionamos a questão paradigmática de ordem consciencial, conforme proposta por Vieira (2013). Nesse cenário ampliado temos uma posição que transforma ainda mais a realidade educacional, e que aumenta ainda mais a importância e a responsabilidade dos agentes educacionais.

Considerando a filosofia do paradigma consciencial, trazendo para dentro do ambiente educacional conceitos como *pensene*, bioenergia, multidimensionalidade, parapsiquismo e serialidade existencial, muitas outras responsabilidades surgem, pois a gestão e as decisões tomadas, naturalmente, possuem uma extensão de abrangência ainda maior dentro dos contextos conscienciais.

A visão de conjunto que a gestão tem dos agentes educacionais com os objetivos da escola amplia sobremaneira, pois a proposta da formação passa a ser diferente, e a escola como agente de mudanças se preenche com mais conteúdo. Essa ideia foi descrita por Fischer (1996), quando alertava para a necessidade de uma pedagogia consciencial. Abordava que diante do paradigma consciencial haveria também uma necessidade de mudança de postura dos educadores frente às *conscins*.

Dessa forma, Fischer propunha que, conhecendo o aluno, e considerando a abordagem multidimensional da consciência, o educador passava também a vivenciar uma postura multidimensional diante dessa realidade. Essa postura, segundo Fischer, cria condição real de uma pedagogia contemporânea e humanizante.

A REALIDADE AMPLIADA

Tratando do paradigma consciencial no ambiente educacional, ressaltamos que não estamos falando da inclusão desses princípios dentro dos conteúdos curriculares ou extracurriculares da escola, muito menos em reuniões junto aos agentes educacionais sobre esses princípios; estamos tratando da postura dos agentes educacionais cientes desse paradigma durante a sua atuação nesse ambiente.

A apropriação do paradigma consciencial diante desses cenários cria oportunidades de autorreflexão e evolução nos ambientes educacionais, pois a mais simples mudança de postura dos agentes pode intervir na qualidade da educação, não apenas em relação ao conteúdo, mas também na questão do exemplarismo e na interassistencialidade que o momento pode proporcionar.

A conscin em processo evolutivo dentro de um ambiente educacional, cuja proposta holopensênica já trata da educação e da formação, está diante de uma realidade ampliada em muitos sentidos. A educação e a formação, mesmo que intrafísica, trata da evolução da consciência, da sua capacitação, da sua instrumentalização e da sua formação direta. Essa questão pode já tratar das suas perspectivas proexológicas e cosmoéticas, mesmo que acontecendo de modo indireto.

Importante esclarecer que, quando abordamos o processo paradigmático com ênfase na consciência, não estamos necessariamente declarando que todos os agentes educacionais devem estar cientes dessa realidade. Mas abordamos que a postura cosmoética de poucos, ou mesmo de um, podem, pelo exemplarismo, pela assistencialidade, pela cosmoética, pela visão multidimensional e pelo uso do parapsiquismo, contaminar positivamente um grupo maior, e essa ressonância através da postura mais saudável pode melhorar o ambiente escolar, trazendo o aluno e suas necessidades para o centro do interesse do holopensene educacional.

Em ambientes pouco ou nada esclarecidos quanto à realidade multidimensional da consciência, *tacon* e *tares* ainda precisam andar juntas, e muitas vezes de modo sinérgico, onde uma acaba beneficiando a outra, quase que em doses homeopáticas. Mas a conversão de uma em outra, no caso, de *tacon* em *tares*, se torna inevitável na medida em que o holopensene do ambiente passa a se tornar mais hígido, abrindo espaço para novas ideias e novas realidades.

A HIGIENIZAÇÃO DOS PROCESSOS PELO PARADIGMA CONSCIENCIAL

A gestão dos processos educacionais também faz parte do holopensene educacional. E não apenas o desenvolvido pelo agente educador professor, que atua diretamente com o aluno em sala de aula, mas também pelo gestor. Será essa função a responsável pela orientação e decisão dos processos estruturais da escola e, por conseguinte também dos processos pedagógicos.

E é exatamente nessa esfera diferenciada de ação onde serão tratados a grande maioria dos conflitos interconscienciais presentes na escola. Então somamos à gama de responsabilidades do gestor educacional a administração de conflitos e sua importante higienização. Devido a essas particularidades na gestão, é natural que nela também haverá as maiores interferências pensênicas, ora ocasionadas pelos alunos, ora pela sociedade e ora pelos agentes educacionais.

É certo que problemas e muitos dos conflitos “subam” dentro da cadeia decisória quando as consciências envolvidas não conseguem chegar a um acordo. Impasses são normais e fazem parte dos processos interconscienciais, e não necessariamente são assediados. No entanto, também existem impasses que podemos ter como “não legítimos”, onde a decisão certa de um gestor é fundamental para realinhar um processo de confiança na sua liderança e nas suas decisões.

A QUALIDADE DA DECISÃO NO PROCESSO DE HIGIENIZAÇÃO

A qualidade das decisões não é apenas importante dentro de processos de liderança ou exemplarismo, mas é fundamental dentro do processo evolutivo como um todo. A qualidade das decisões evidencia a qualidade da lucidez das consciências envolvidas.

Um exemplo clássico do poder de justiça e de liderança de uma decisão é a conhecida decisão de Salomão¹. Conta a história que duas mulheres que partilham a mesma casa vêm a Salomão com um problema. Ambas tiveram bebês na mesma semana, e numa noite, um dos bebês morre quando a mãe se deita sobre ele durante o sono. A mãe da criança morta a troca pelo bebê com vida. Pela manhã, as mães discutem. Elas recorrem à Salomão para receber ajuda na solução do seu conflito.

Como as duas mães reivindicavam o mesmo filho, Salomão determinou que dividisse o bebê vivo em dois pela espada e entregasse uma metade para cada mãe. Então uma das mães implorou que mantivesse o menino vivo, e ela o cedia à outra mulher. Mas a outra mulher disse: “Nem meu, nem teu; seja dividido”. Assim Salomão sentenciou que o bebê fosse entregue à primeira mulher, porque entendia que ela era a sua mãe verdadeira.



A decisão de Salomão²

Em casos de impasses assediados, a conscin incumbida do desafio da solução poderá fazer uso de instrumentos parapsíquicos próprios, percepções de sinaléticas energéticas, auxílio de amparadores e posturas cosmoéticas para, não apenas decidir pelo mais justo possível (dentro das próprias perspectivas), mas também para reestabelecer a confiança na liderança.

Decisões erradas recorrentes são prejudiciais ao processo de gestão em qualquer situação, não apenas em relação aos resultados dos processos administrativos, mas principalmente aos

1 Personagem bíblico, filho de David, que teria se tornado o terceiro rei de Israel e governado durante 40 anos.

2 Foto: Malcon A. Tafner. Afresco de um castelo no norte da Itália.

relacionamentos interconscienciais. A confiança perdida tende a corromper as relações e a aglutinação em prol dos objetivos propostos.

Também é comum ocorrerem necessidades de decisão quando a solução do impasse não compete às conscins envolvidas, pois suas participações no processo não lhe conferem legitimidade para a decisão a ser tomada. Nesses casos, o problema sempre “sobe” na cadeia decisória, ou seja, quem decidirá deverá estar na função apropriada da decisão para dar a legitimidade necessária.

Esse tipo de situação também se converte em uma oportunidade de exercício cosmoético da conscin gestora. A multidimensionalidade e a cosmoética se tornam instrumentos fundamentais na decisão, pois a repercussão de uma decisão justa ressona no exemplarismo futuro das consciências.

Infelizmente, existem situações claramente opostas a essa prática. Quando elementos assediadores ou assediados estão muito presentes no processo, fato comum nas nossas sociedades, a instabilidade dos processos decisórios e de gestão de uma forma geral interrompem o bom andamento das estruturas organizacionais e desaglutinam as conscins comprometidas e envolvidas no holopensene hígido alinhado com o objetivo da instituição.

Citamos aqui um exemplo de atitude que ilustra bem a eficácia do processo de assédio dentro de uma estrutura organizacional: Existem instituições (como escolas ou empresas) nas quais o gestor, quando assediado e diante de um problema, toma decisões equivocadas, e essa incapacidade dele de perceber o processo de assédio e se desassediar, ou mesmo se perceber nessa situação, provoca um aumento na quantidade de decisões equivocadas. Em casos clássicos temos expressões usadas do tipo: “hoje não é um bom dia para falar com o diretor” ou “como está o chefe hoje para eu discutir esse problema com ele?”. Pequenos comportamentos como esses revelam situações assediadas já instituídas.

NEM TUDO É ASSÉDIO

Também vale a discussão para esclarecer que também se confunde assédio com a falta de planejamento. Trazemos essa conjuntura para essa discussão pois, muitas vezes, confunde-se a desorganização com assédio. Às vezes confunde-se a falta de competência para que tal processo seja realizado com assédio. Às vezes confunde-se o mal planejamento com assédio. É salutar e maduro estarmos atentos às razões dos processos antes de qualquer tipo de pré-julgamento.

Por isso, é importante estarmos atentos também, para não dizer principalmente, que em muitas situações, o gestor ou o tomador da decisão não possui informações suficientes para tomar a decisão. E, às vezes desqualificado para a função, não procurar se informar mais, ou buscar as alternativas que podem surgir resultantes de uma melhor apropriação e compreensão da situação. Esse despreparo, somado à imaturidade da conscin ansiosa para se “livrar” do problema, antecipa uma decisão que não estava “madura” para ser proferida. Essa situação é propícia para a decisão equivocada.

Também temos situações muito diferentes, e igualmente comuns, nas quais a conscin a quem cabe a decisão possui uma visão de conjunto e uma quantidade de informações que as demais ainda não possuem. Essa decisão, mesmo acertada, pode não ser compreendida (fato também comum) num primeiro momento. O tempo, a maturidade e a percepção das informações farão as conscins afetadas entenderem a decisão tomada no passado, mas julgada equivocadamente naquele momento.

A RESPONSABILIDADE E A PROFILAXIA

A responsabilidade de uma gestão, não apenas no âmbito profissional, mas consciencialmente hígida, é ampliada sob muitos aspectos, principalmente em um ambiente educacional, onde o exemplarismo tem força ressonante na formação dos princípios éticos e cosmoéticos das conscins assistidas pelos agentes educacionais.

O gestor vive, nesse contexto educacional, a administração dos processos tradicionais burocráticos que, por si só, ocupam tempo na resolução de problemas institucionais e de ordem puramente administrativa. E dentro do tempo que lhe resta, senão ao mesmo tempo, precisa estar atento ao atendimento das necessidades dos agentes educacionais e dos processos multidimensionais atuantes naquele momento.

A profilaxia passa a ser um instrumento de gestão cosmoética valioso, pois evitará a perda de tempo em conflitos e impasses desnecessários, podendo canalizar energias para propostas educacionais interassistenciais mais efetivas dentro de um contexto mais policármico.

Para o exercício da profilaxia é vital que haja o entendimento de que as conscins possuem posições diferentes, e deste modo trazer, antes que os tais conflitos possam ser gerados, os agentes educacionais para dentro do holopensene hígido.

Estar ciente do contexto multidimensional ajuda sobremaneira a tornar a gestão profilática sob muitos aspectos, e essa intenção, somada às atitudes, ajuda a diminuir o assédio natural dos processos de conflito que poderiam ou que venham a ocorrer. Assim, a higienização pensênica dos ambientes e o movimento de trazer as conscins para dentro da proposta pelo seu envolvimento na decisão mimetizada são recursos muito fortes para minimizar eventuais discordâncias.

A REEDUCAÇÃO DOS AGENTES EDUCACIONAIS PELO EXEMPLARISMO DA GESTÃO

A prática das atitudes cosmoéticas é um norte seguro dentro de um ambiente educacional para a reeducação dos agentes educacionais, embora nem sempre seja fácil praticar ou manter essa postura. É importante entender que a reeducação das conscins educadoras é tão complexa quanto qualquer outra prática de reeducação, ou seja, todas têm seus trafores, trafares e trafais. Vamos lembrar que estamos todos em evolução, e por isso em um processo contínuo de reeducação.

Mas quando temos a oportunidade de ajudar a promover a reeducação, somos chamados para participar ativamente do processo com o nosso exemplarismo. Estando cientes dessa condição, alavancamos ainda mais o nosso próprio processo evolutivo, e isso nos permite assistir outras conscins, chamando-as também para a mesma ação do exemplarismo.

O exemplarismo proposto é a atitude cosmoética que começa “dentro de casa”. Exatamente por vivenciá-la, poderá ser compreendida e apropriada. Essa atitude, quando vivida na sua essência, cria as condições reais de manutenção do holopensene hígido necessário à realização da reeducação que se propõe.

Nas nossas relações com os agentes educacionais, o exemplarismo transmitido e devidamente ressonado é muito relevante, pois frente à exposição e a tarefa educacional que esses agentes possuem, naturalmente são e serão exemplos para outras conscins educandas, e valendo-se dessa

situação, podem atuar como multiplicadores de posturas híbridas. Essa é a ressonância propositiva em movimento.

CONCLUSÃO

O artigo procurou trazer para o foco da discussão da reeducação dos agentes educacionais uma visão estendida dentro do paradigma consciencial, em função de novas responsabilidades que surgem diante de uma realidade ampliada. No entanto, antes de abordar esse contexto, introduzimos questões clássicas da importância da educação e, em particular, da gestão educacional, para resgatar sua relevância dentro do processo educacional. Entendemos que começa no processo de gestão as boas práticas da educação em escala e dentro de uma instituição de ensino.

Assim, introduzimos brevemente o que significa a educação para a sociedade para caracterizar sua importância, e definimos quem são os agentes educacionais que participam desse processo. Também trouxemos para essa discussão outras funções que atuam dentro de uma instituição de ensino, e que muitas vezes não são consideradas, ou mesmo excluídas, no universo educacional.

Abordamos então, de modo mais enfático, a gestão e seus processos, dando maior atenção às questões decisórias do gestor por entender que a atitude exemplarista a ser praticada em uma proposta de higienização pensônica acumula a responsabilidade da tomada de decisões. Argumentamos o quanto essa tomada de decisões é importante dentro do processo de reeducação pela abrangência dos efeitos das decisões tomadas.

É dentro desse contexto posto que a percepção do paradigma consciencial, o exemplarismo nas atitudes no dia a dia e o uso de técnicas interassistenciais ajudam a promover a higienização dos processos e reeducar os agentes educacionais envolvidos nessas funções evolutivamente tão importantes.

Enfatizamos, como conclusão dessa discussão, que o exemplarismo do gestor e de outros agentes educacionais, e a qualidade da gestão propositiva com suas decisões assertivas, atuam como um modelo de reeducação das consciências envolvidas no processo educacional. Enfatizamos também que esse modelo pode promover ambientes de interassistência sem que precise ter a percepção paradigmática da Conscienciologia exposta, mas sim presente.

BIBLIOGRAFIA

1. COSTA, Maria Antonia Ramos. Web Artigos. **A função do gestor escolar**. Agosto, 2010. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/a-funcao-do-gestor-escolar/44851/>>. Acesso em 19 agosto 2014.
2. FISCHER, Julianne. A Necessidade de Uma Pedagogia Consciencial. In: **Anais do I Fórum Nacional de Expansão da Consciência**, Blumenau, p. 10-16, 1996.
3. HONORATO, Hércules Guimarães. **O gestor escolar e suas competências: a liderança em discussão**. Disponível em: <http://www.anpae.org.br/iberoamericano2012/Trabalhos/HerculesGuimaraesHonora-to_res_int_GT8.pdf>. Acesso em 19 agosto 2014.
4. LUCK, Heloísa. **Ação integrada: administração, supervisão e orientação educacional**. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.
5. PNUD. **O Que é o IDH**. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. Disponível em: <http://www.pnud.org.br/IDH/IDH.aspx?indiceAccordion=0&li=li_IDH>. Acesso em 18 agosto 2014.

6. VIEIRA, Waldo. **Nossa evolução**. Foz do Iguaçu: Associação Internacional EDITARES, 2010.
7. _____. **700 experimentos da Conscienciologia**. Foz do Iguaçu: Associação Internacional EDITARES, 2013.

Prof. Dr. Malcon A. Tafner, Doutor em Eng. Produção (Inteligência Aplicada). Contato: malcontafner@me.com

Prof. Dra. Julianne Fischer, Dra em Eng. Produção (Engenharia do Conhecimento). Contato: juliannefischer@me.com